

**Título:** FIP para defesa deve assinar primeiro contrato até maior  
**Veículo:** Valor Econômico - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 15/04/2015  
**Editoria:** Indústria - **Página:** B5

www.valor.com.br

Quarta-feira, 15 de abril de 2015 | Ano 15 | Número 3736 | R\$ 5,00

**Venda de bens duráveis tem pior resultado em 15 anos A3**  
**Cidadãos processam o governo holandês por inação na questão climática A13**

**Brasil tem problemas que vão além da macroeconomia, diz Blanchard C12**



# Valor ECONÔMICO

## Destaques

**Exportações na balança**  
 As perspectivas de expansão das exportações brasileiras são melhores na União Europeia (UE) e nos Estados Unidos do que na China, diz Coleman Vee, um dos principais economistas da OMC. A organização prevê expansão de apenas 3,3% para o comércio internacional neste ano. **A5**

## Retrocesso comercial



Em um mundo em que está cada vez mais difícil diferenciar claramente os setores de bens e serviços, o Brasil — e todos os países — deverão buscar abrir sua economia e focar naquilo em que possam ser competitivos, diz o ex-diretor-geral da OMC, Pascal Lamy. Para ele, no entanto, o governo Dilma retrocedeu em relação à abertura econômica. **A16**

**Leilão deve ter térmicas a gás**  
 O próximo leilão A-5 de energia, no fim do mês, deverá contar com novos projetos a gás. Além da queda no preço do gás natural liquefeito (GNL), que viabiliza a importação, o Valor apurou que a Petrobras, pela primeira vez, está oferecendo às geradoras um pacote de serviços que inclui regasificação e transporte do insumo. **B2**

**CVM exige oferta pública na Usiminas**  
 A CVM decidiu que a aquisição feita pela italiana Ternium da participação de 10,4% na Usiminas que pertença ao fundo de pensão Previ, em outubro, criou a obrigação de a companhia realizar uma oferta pública de aquisição para todas as ações ordinárias da empresa no mercado. **B4**

**Avon pode ser negociada**  
 A Avon Products está explorando várias alternativas para dar impulso a seus negócios, o que poderá resultar na venda da companhia ou de suas problemáticas operações na América do Norte, segundo o "The Wall Street Journal". Fontes a par do assunto disseram, no entanto, que um possível negócio não deverá acontecer rapidamente. **B11**

**Canais alternativos**  
 Com o modelo de vendas diretas perdendo participação no mercado brasileiro de produtos de beleza há pelo menos cinco — sua fatura, que era de 28,2% em 2009, caiu para 26,3% no ano passado —, empresas como Avon e Natura reforçam as apostas em plataformas on-line. Lojas físicas também são uma possibilidade. **B11**

**Crise reduz rotatividade de CEOs**  
 Em épocas de crise e incerteza na economia, os conselhos das empresas adotam uma postura mais conservadora, o que faz com que a rotatividade de CEOs permaneça estável ou até mesmo diminua. No Brasil, em 2014 as trocas ficaram abaixo da média mundial pela primeira vez em cinco anos. **D3**

**Jucesp passa a exigir balanços**  
 A Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp) determinou que sociedades empresárias, inclusive limitadas, e cooperativas de grande porte — com ativo superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta acima de R\$ 300 milhões — passem a publicar balanço anual. **E1**

## Ídolos

**Adilson de Oliveira**  
 É preciso muito cuidado para não jogar fora a chance (política de conteúdo local) com a água do banho (corrupção). **A14**

**Pedro Ferreira e Renato Fragelli**  
 Mesmo que o ajuste seja bem-sucedido, a herança das políticas desenvolvimentistas impediu um crescimento significativo. **A15**

## Indicadores

Índice	Variação	Valor
Bovespa (IboV)	+0,8%	15.614,19
Dólar comercial		3,0612/3,0630
IPC		3,0970/3,0980
Dólar turismo		2,9500/3,0700
US\$/R\$		1,9749/1,9758
EUR		1,7549/1,7558
US\$/R\$ (BIC)		1,0070/1,0073



## Petrobras vai colocar à venda ativos do pré-sal

Vanessa Adachi  
De São Paulo

A Petrobras vai incluir participações em blocos do pré-sal entre os ativos que pretende vender para arrecadar até US\$ 14 bilhões entre 2015 e 2016. O Valor apurou que a estatal decidiu colocar no programa blocos de boa qualidade para tornar o pacote mais atraente aos investidores. O plano de desmobilização de ativos foi anunciado pela companhia no início de março, mas o processo efetivo está começando agora, com a abertura das informações aos investidores interessados. A empresa está sob coordenação do Bank of America, um dos bancos contratados pela Petrobras para oferecer os ativos no mercado. Várias instituições financeiras vão

participar da operação e cada uma receberá um mandato para buscar compradores a um grupo de ativos, que incluem a BR Distribuidora, empresas de energia na América Latina e, possivelmente, a participação acionária na petroquímica Braskem. Para esse último, segundo fontes, ainda não há banco contratado. A venda de ativos do pré-sal pode dar uma dupla ajuda à Petrobras: vai melhorar o caixa com a entrada de recursos e reduzir a necessidade de dispêndio com investimentos elevados em projetos que começam a entrar em fase de desenvolvimento. A negociação desses ativos, porém, pode esbarrar em questões ideológicas da atual governo, que nos últimos anos se esforçou em garantir o papel de destaque da estatal nos projetos do pré-sal. A venda deve se restringir, de

qualquer forma, às áreas de concessão e à fatia de 10% em Libra, do regime de partilha. Estariam fora da lista áreas de cessão onerosa, como Búzios, e a participação mínima de 30% em Libra, prevista em lei. O ativo mais valioso da petroleira no pré-sal é o bloco BM-S-11, onde estão concentrados os campos de Lula (já em produção), Iracema e Lara. A Petrobras tem 65% da área, em parceria com a portuguesa Galp Energia (10%) e a Shell (25%). Lula, o principal campo do pré-sal, produz cerca de 340 mil barris de óleo por dia. Outro importante ativo o bloco BM-S-9, que concentra os campos de Sapinhoá e Lapa. Neste, a petroleira detém 45%, em sociedade com Repsol Sinopec Brasil (25%) e Shell (30%). Sapinhoá responde por cerca de 20% do total produzido no pré-sal. **Página B1**

## Balanço deve abrir mercado para emissões

Vanessa Adachi, Talita Moreira e Vinícius Pinheiro  
De São Paulo

A publicação do balanço da Petrobras, prevista para o dia 22, deve reabrir o mercado internacional para emissões de bônus por empresas brasileiras, segundo executivos de bancos e gestores de recursos internacionais. Há rumores de que até a República irá o mercado. "Essa é a recomendação, porque o cenário está muito favorável lá fora", disse o presidente de um banco. O entendimento de que o banco central do E.U.A. manterá a taxa de juros baixa por mais alguns meses favorece ativos brasileiros. Os investidores têm buscado retornos mais elevados que os papéis do Tesouro americano, que continuam com taxas abaixo de 2% ao ano, no caso das T-notes de dez anos. **Página C1**

## No ano que vem



Tommy Volpon, indicado a diretor do Banco Central, disse ontem, durante sessão no Senado, que o trabalho do BC para levar a inflação à meta de 4,5% ainda não se mostrou suficiente. Mas disse acreditar que a convergência para a meta seja factível já em 2016. **Página C1**

## Mudança em direitos trabalhistas será atenuada

Vandson Lima  
De Brasília

As mudanças nos benefícios trabalhistas propostas pelo governo ficarão a meio caminho da sugestão inicial do Executivo e do que determinava a regulamentação anterior. Isso se for aprovada a Medida Provisória 665 conforme o parecer do relator, o senador Paulo Rocha (PP-PA), depois de negociações com a cúpula do governo.

Na principal modificação feita por Rocha, ele diminuiu para 12 meses o tempo de trabalho com carteira necessário para o primeiro acesso ao seguro-desemprego. Na proposta do Executivo, eram necessários 18 meses de trabalho num período de dois anos. Na regra anterior, após seis meses o trabalhador já tinha direito ao seguro-desemprego. "A pessoa trabalhava seis meses e ganhava quatro meses de seguro. Não há fundo que aguarde. Mas o problema que precisa ser resolvido para além da MP é a rotatividade dos postos de trabalho", disse Rocha. O caso específico dos trabalhadores rurais, cuja atividade depende do período de safra, ainda está pendente de solução, mas Rocha garantiu que a MP também resolverá a questão. **Página A6**

## Dilma indica Fachin para o STF

Andrea Jubé e Thiago Resende  
De Brasília

A presidente Dilma Rousseff indicou ontem o jurista paraense Luiz Edson Fachin para o Supremo Tribunal Federal (STF). Ligado ao PT e a movimentos sociais, Fachin assumirá a vaga aberta há nove meses com a aposentadoria do ex-ministro Joaquim Barbosa. A nomeação depende da aprovação

do Senado e, para isso, há duas semanas o governo iniciou um esforço de articulação política que incluiu conversas com o presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB-AL), e aliados próximos ao pedebista.

Cotado para assumir uma vaga no Supremo desde 2010, com a aposentadoria de Eros Grau, Fachin enfrentava resistências por causa de seus laços de amizade com o líder do Movimento

dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stedile.

Notório por suas obras na área de direito civil, especialista em direito de família, Fachin tem mestrado e doutorado em direito das relações sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), além de pós-doutorado no Canadá. Também participou da Comissão da Verdade do Estado do Paraná. **Página A10**

## Com Alcatel, Nokia pode se reinventar

Sam Schechner  
The Wall Street Journal, de Paris

A finlandesa Nokia se prepara para comprar a rival francesa Alcatel-Lucent em um esforço para se reinventar como um líder das redes de telecomunicações anos após se tornar piada por ter perdido a revolução das telas sensíveis ao toque que colocou os smartphones nas mãos de bilhões de pessoas. As duas empresas informaram ontem que estão em negociações avançadas sobre uma "combinação total" de seus negócios, com a Nokia oferecendo uma troca de ações pelo controle da Al-

catel-Lucent. O acordo deve ser anunciado oficialmente ainda nesta semana. A fusão com a Alcatel-Lucent representaria a segunda reinvenção da Nokia nas últimas décadas. Analistas, no entanto, alertam que a operação traz grandes riscos para a empresa fundada há 150 anos. Um dos desafios é combinar culturas corporativas bastante distintas. "Mesmo se tudo correr relativamente bem, a união das duas empresas levará anos", diz Sami Sarkamies, do Nordea Bank.

A fusão criaria um colosso com mais de 100 mil funcionários e quase 26 bilhões em receita, rivalizando com a Ericsson, líder do mercado. **Páginas B5 e B7**

Participe da pesquisa mais aguardada do ano pelos profissionais de RH.

**Valor CARREIRA AS MELHORES MÁ GASTA DE PESSOAS 2015**

www.valor.com.br/valorcarreira

**Título:** FIP para defesa deve assinar primeiro contrato até maior

**Veículo:** Valor Econômico - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 15/04/2015

**Editoria:** Indústria - **Página:** B5

**Aviação** Fundo de Investimentos em Participações (FIP) recebeu mais de 500 projetos, de 60 empresas do setor

# FIP para defesa deve assinar primeiro contrato até maio

Virgínia Silveira  
Do Rio

O Fundo de Investimentos em Participações (FIP) voltado a investimentos nas áreas de defesa, aeroespacial e de segurança pretende assinar, até o começo do próximo mês, o primeiro contrato com um das empresas selecionadas para ser beneficiada com recursos. O FIP recebeu mais de 500 projetos de 60 empresas, das quais 30 estão sendo analisadas.

O fundo, apoiado pela Embraer, é destinado a empresas inovadoras de pequeno e médio porte, com faturamento de até R\$ 200 milhões. A Orbital Engen-

nharia, que atua no segmento espacial, é uma das três empresas que já está negociando com o FIP um aporte de recursos, que pode chegar a R\$ 15 milhões.

"Estamos em processo de análise das empresas selecionadas e a decisão deve sair nos próximos três meses", disse o gestor do portfólio, João Antonio Lopes Filho. O FIP conta com patrimônio inicial de R\$ 131,3 milhões. O fundo pretende investir em três ou quatro empresas com receita de até R\$ 3,6 milhões e em outras quatro a seis que tenham receita acima desse valor, até limite de R\$ 200 milhões.

A Embraer é uma das cotistas do fundo, com uma participação

de 30% e uma contribuição estimada em R\$ 40 milhões. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Agência Desenvolve São Paulo também estão entre os cotistas do FIP.

A participação da Embraer no FIP, segundo Lopes Filho, se dá com o apoio ao pedido de patentes, às exportações das empresas contempladas pelos investimentos do fundo e no desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de defesa, segurança, integração de sistemas, aeronáutica e espacial.

## Airbus monta centro de manutenção no RJ

Do Rio

O grupo europeu Airbus continua firme nos planos de investir no mercado brasileiro de defesa e espaço. A empresa acaba de instalar no Rio de Janeiro um centro de manutenção para a frota de aeronaves de patrulha marítima P-3 e de transporte militar Amazonas, da Força Aérea Brasileira (FAB).

O projeto, segundo o diretor da Airbus Group International na América Latina, Alberto Robles-Sendin, foi feito em parceria com a empresa brasileira Digex, do grupo Synergy. As duas empresas estão contratando cerca de 20 engenheiros e técnicos para trabalhar no centro da Airbus.

A divisão de helicópteros do grupo europeu, que no Brasil controla a Helibras, também acaba de fechar uma parceria com a Sagem do Brasil para produzir no país os pilotos automáticos dos helicópteros Panthera K2 (H225M), operados pela Aviação do Exército. A frota de 34 Panthera do Exército está sendo modernizada pela controladora da Airbus desde 2010.

O contrato de modernização, segundo o presidente da Helibras, Eduardo Marson, está avaliado em US\$ 140 milhões. Em dezembro do ano passado a Heli-

bras entregou dois primeiros helicópteros modernizados para o Exército. Para este ano, de acordo com o executivo, serão entregues outros quatro helicópteros.

Pelo acordo fechado com a Helibras, os próximos helicópteros modernizados receberão os componentes produzidos no Brasil, através de transferência de tecnologia da matriz da Sagem na França.

Ontem, a Helibras também comemorou a entrega de dois helicópteros EC-145 para o governo do Rio de Janeiro. O contrato, avaliado em R\$ 70 milhões envolve, além das aeronaves, toda a parte de treinamento, manutenção, garantia e equipamentos de missão que foram instalados.

Os helicópteros, segundo Marson, serão utilizados em missões policiais de vigilância e irão auxiliar na segurança dos jogos olímpicos na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

A Helibras apresentou também ontem, durante a Laad, evento do setor que acontece no Rio, o primeiro helicóptero do Hemisfério Sul equipado com sistema de reabastecimento em voo (Revo). O modelo H225M, produzido para a FAB em Itajubá, teve o novo sistema integrado no Brasil por engenheiros e técnicos da Helibras.

"O sistema permite que a aeronave possa ser abastecida por um avião durante uma missão sem a necessidade de pousar ou interromper uma atividade", explicou Marson. A entrega da aeronave para a FAB está prevista para junho.

Segundo o presidente da Helibras, seis dos 16 helicópteros H225M (anteriormente conhecidos pela EC-725) que serão fornecidos à FAB estarão equipados com o sistema Revo.

O programa HX-BR prevê a produção de 50 helicópteros H225M para as três forças armadas brasileiras. De acordo com o presidente da Helibras, um total de 15 helicópteros já foram entregues. Para este ano estão previstos sete helicópteros, mas este número ainda depende da disponibilidade de orçamento, segundo explicou Marson.

A empresa informou que está negociando com a Copac (Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate) o prazo final para a entrega do último lote de aeronaves. "Mantemos o nosso compromisso com o desenvolvimento local e a produção nacional dos helicópteros, mas vamos organizar nossos trabalhos de acordo com a nova realidade e necessidade do cliente", afirmou Marson. (VS)



Sindhall, vice-presidente da Saab, diz que treinamento faz parte do programa de desenvolvimento do caça Gripen NG

## Saab vai treinar na Suécia 350 profissionais brasileiros

Do Rio

O programa de desenvolvimento do caça sueco Gripen NG, que será produzido parcialmente no Brasil para atender a uma encomenda de 36 unidades feita pela Força Aérea Brasileira (FAB), vai levar cerca de 350 engenheiros e técnicos das empresas parceiras brasileiras para serem treinados na Suécia, informou o vice-presidente da Saab, Lennart Sindhall.

A maior parte desses profissionais, perto de 200 pessoas, virá da Embraer, que ontem assinou com a Saab o acordo de parceria para a gestão conjunta do projeto F-X2 da FAB, dando sequência ao memorando de entendimento que já havia sido anunciado em julho.

"A cidade de Lindköping, onde está a fábrica do Gripen, na Suécia, já está se preparando para a chegada dos brasileiros e até criou um departamento para ensinar português aos cidadãos", disse Sindhall. A unidade da Saab em Lindköping, segundo o executivo, é a principal empresa da cidade e emprega aproximadamente cinco mil funcionários.

Pelo acordo firmado com a Saab, a Embraer terá um papel de liderança na execução do programa e realizará grande parte do trabalho de produção e entre-

ga das versões monoposto e biposto do Gripen NG.

O ministro da Defesa, Jaques Wagner, disse que o acordo entre a Embraer e a Saab é um passo importante na decisão estratégica do governo brasileiro de buscar parceria para o desenvolvimento e transferência de tecnologia que envolve a construção de um caça de última geração. "Tenho certeza de que a Saab vai se surpreender com a criatividade e a capacidade dos engenheiros e pilotos brasileiros para fazer o melhor avião de caça da modernidade", afirmou.

O presidente da Embraer Defesa & Segurança, Jackson Schneider, disse que a empresa vai criar um centro de desenvolvimento de tecnologia de avião militar a jato em sua fábrica em Gavião Peixoto (SP). A iniciativa também é parte do acordo assinado ontem com a Saab, no âmbito do programa dos caças. A montagem final de 15 caças Gripen NG será feita na fábrica da Embraer, em Gavião Peixoto. A aeronave possui mais de 23 mil peças e componentes.

A Embraer vai coordenar as atividades de produção e montagem final do avião, bem como a parte de desenvolvimento e engenharia, tanto da versão monoposto (um assento) quanto a biposto (dois lugares). Esta última, segundo o exe-

cutivo da Embraer, será desenvolvida desde o início no Brasil.

Além da Embraer, o programa de desenvolvimento e produção do Gripen NG inclui as brasileiras Mectron, do grupo Odebrecht Defesa & Tecnologia (integração de armamentos e sistema de datalink), a Akaer (desenvolvimento da estrutura), a Inbra Aerospace (produção da fuselagem), a Ael Sistemas (cockpit) e a Atech (simulador).

A Akaer concluiu parceria com a Saab, com a venda de 15% do seu capital para a empresa sueca. A assinatura oficial do acordo também aconteceu ontem na Laad, maior feira de defesa e segurança da América Latina, que acontece no Rio Centro (RJ) até sexta-feira.

A parceria da Saab com a Embraer também contempla a exploração conjunta das oportunidades de vendas globais do Gripen NG, que irá disputar um mercado potencial de três mil caças nos próximos 20 anos. "A ideia é que cada empresa invista seus esforços de vendas nos mercados ontem são mais atuantes", disse Schneider.

A Embraer, segundo ele, tem experiência de vendas mais ativas no segmento militar na América Latina e África, enquanto a Saab possui maior atuação na Comunidade Europeia. (VS)